O PAIZ

ANNO VI | REDACÇÃO 63-65 RUA DO OUVIDOR 63-65 | PROPRIEDADE DE Antonio Pereira Leitão & C.

RIO DE JANEIRO, Sabbado 31 de Maio de 1890

O PAIZ é a folha de maior tiragem e de maior circulação na America do Sul

ASSIGNATURA CAPITAL 12$ | ESTADOS 16$ ESTRANGEIRO 30$ POR ANNO — NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 2.061

UMA VICTIMA

Não sei se ainda serão opportunas estas linhas sobre um suicida de tantos dias. O Rio de Janeiro está nos casos de Paris nas *Stances à la Malibran* — a morte de hontem é uma novidade velha.

Porém é que o ex-bibliothecario de D. Pedro de Alcantara (pois é delle que quero falar) bem merece uma noticia mais detalhada que as que deram os jornaes.

•

Ha tres annos que eramos amigos. Difficilmente duas creaturas que não têm o mesmo sangue nas veias se comprehenderão tão bem como nós nos comprehendiamos; dir-se-hia que as nossas almas foram irmãs em uma outra vida já passada.

O suicidio de Cesar Raposo era fatal. Constantemente pairava-lhe nos labios esta phrase: *Eu tenho medo de — ou morrer doudo, ou suicidar-me; questão de hereditariedade.*

Desgostos intimos arrancaram-lhe do coração os ultimos sonhos, e elle, discipulo que foi de Benjamin Constant, respirando apenas a pratica esteril da mathematica, attrou-se sofrego á philosophia pessimista, e, quando um dia lhe offereceram o cargo de ajudante do bibliothecario da então casa imperial, aceitou-o com satisfação, dizendo aos seus amigos: Entro para lá, como um navio que entra para o estaleiro.

Rodeou-se de Schopenhauer e delle fez-se propheta. Para todas as occasiões tinha uma phrase do mestre, que ainda mais a arrebitava com o seu agudo satyrismo.

O seu lemma era o axioma de Sarah Bernhardt — «O egoismo intelligente é uma virtude.»

A casa imperial prendeu-o e mesmo depois de morta matou-o.

Eu fui seu collega e o seu ultimo companheiro de casa.

Conheço bem o que era aquelle exquisito mi-rocosmo, e creio que não erro nem de leve exagero, se disser que ali havia gente que nunca viu a cidade.

Os empregados do ex-imperador, com as raras excepções de todas as regras, fizeram da pequenina intriga um apostolado, e eram tão vulgares lá duas caras em um só individuo, que nos do que mais nos arrecceiavamos era da terceira.

Entrava-se para ali como se entrava para um paiz estrangeiro, de cuja lingua só nos apoderamos com o tempo. Baldada toda a finura; o preparo, a experiencia theorica perecia vergonhosamente ás coccgas suaves da habilidade requintada.

Os empregados de categoria estavam presos aos serventes como as rimas dos tercetos.

Amparavam-se; precisavam-se.

Raposo comprehendeu-os, e fez das quatro paredes do seu quarto as faces da sua torre de observação.

•

Nos seus primeiros tempos teve que trabalhar muito.

A bibliotheca do ex-imperador era um caos; nem estantes tinha.

O sabio agglomerava os livros desordenadamente. Os melhoramentos que lhe eram propostos não obtinham a recepção devida, e só na regencia da princeza é que Cesar Raposo conseguiu o seu intento.

Ainda hoje, que se acha no palacio da Boa-Vista a ex-bibliotheca imperial, póde-se ver o que agui escrevo.

Todo o pavimento superior da frente do palacio, excepto o torreão do norte, que era o quarto imperial, guarda, entre altas e confortaveis estantes, feitas sob plano do proprio Raposo, 26 grandes caixas de folha de manuscriptos, perfeitamente conservados e escrupulosamente classificados.

Os livros orçam pelo numero de 25.000 aproximadamente.

São ahi infinitas as collecções de photographias e gravuras as mais curiosas, e é notavel a ordem que as preside; e por incidente direi que nesta bibliotheca, entre quadros, estatuetas e bustos de autores estrangeiros, figuram alguns trabalhos da ex-familia imperial. Entre as curiosidades mais curiosas, cito este facto que me contou o Raposo mesmo:

Certa vez Mariette-Bey, o celebre egyptologo francez, distinguiu D. Pedro de Alcantara com uma mumia de um Pharaó, e, por exquisitice da ex-imperatriz, foi ella collocada proxima a janella, a qual fallava um vidro.

O profano cupim penetrou a mumia nas costas, na parte correspondente ao coração, e, quando uma occasião entrava na bibliotheca D. Pedro Augusto, voou e fugiu pelo buraco da vidraça um sabiá, que construira o ninho no coração do mumificado rei.

Este facto poetico, que nos lembra a alma errante de uma mulher que ainda vem gorgear no coração em que viveu, foi-me assumpto imposto para uns versos pelo meu finado amigo.

Por descuido ou impossibilidade minha elle morreu sem ver satisfeita a sua vontade.

A mumia agora está no museu da mesma casa, repartição que era annexa e estava a cargo do bibliothecario.

Este museu attesta ainda o zelo e a intelligencia de Cesar Raposo.

Occupa a primeira sala a collecção mais completa de numeratgia que um particular conseguiria reunir. E notavel igualmente a collecção de numismatica, em cuja uma secção figura inteira toda a dynastia russa.

A segunda sala, entre preciosidades archeologicas de todos os tempos e de todos os paizes; entre quadros primorosos; entre albuns riquissimos da ex-imperatriz, em que se encontram esboços originaes de Raphael e de outros pintores da Renascença; entre marfins complicados que representam a vida pacifica de muitos chins, encontra-se o volume dos *Lusiadas* que pertenceu a Luiz de Camões, annotado e emendado pelo proprio punho do grande poeta patriarcal.

Ainda ha uma terceira sala, que era a pequenina bibliotheca da ex-imperatriz, bibliotheca quasi exclusiva de obras de autores italianos. Esta sala foi tambem gabinete de physica e ainda guarda os apparelhos da mesma sciencia.

Fazia hora a Cesar Raposo a ordem que dominava tudo o que estava a seu cargo.

Dotado de uma extraordinaria memoria, em dois minutos o ex-bibliothecario, de olhos fechados, ia buscar aquillo que se lhe pedia.

O ex-imperante depositava nelle a maior confiança, confiança que Raposo mereceu até a morte, pois ainda continuava a zelar com o mesmo zelo o estabelo do monarcha deposto.

•

Eu disse que matou o a casa imperial, e o disse porque, depois desse trabalho insano de organizar o que estava n'uma confusão babylonica, como Deus descansou no setimo dia da creação do mundo, Raposo descansou depois de organizar a sua bibliotheca.

Ali não havia o que fazer mais; por isso o meu amigo metteu-se com a sua vida de reconstrucção e metteu-se com tal descanso, que ficou acommodado á nova existencia como uma piteira no seu estojo respectivo.

Acostumou-se á vida tranquila que levou por muitos annos; tornou-se incapaz para o *struggle for life*, mesmo porque o desanimo que lhe ia na alma não lhe permittiria o menor esforço para a luta.

Não escrevia, não compunha, e era no entretanto um bello talento artistico, dotado de um preparo acima do vulgar.

Conhecia todas as operas que o Rio de Janeiro tem ouvido; discutia-as com a proficiencia de um mestre, e não havia facio de lhe impingirem moeda falsa em questões de arte.

Nas suas horas de disposição tocava violão ou pintava aquarelas (no que era eximio) e paizagens a oleo, ou ainda, cortava dos jornaes de todo o mundo curiosidades scientificas ou litterarias e deixou um crescido numero de albuns de apanhados, onde figuram todos os escriptores brazileiros; onde recolheu preciosidades que a ephemeride jornalistica perde; onde se veem gravuras e retratos dos mais celebres compositores do universo, de sabios, de romancistas, de poetas, de celebridades artisticas.

Era pachorrento, e foi com a pachorra que amadureceu a idéa fatal do suicidio, suicidio brusco e extraordinario.

Compenetrado, como estava, de que a sua vida não era necessaria; compenetrado de que grandes laços o não prendiam ao mundo, porquanto sua velha mãi (o unico apego da sua vida) estava amparada e defendida da miseria, como declarou na sua ultima carta, não póde, n'um momento de fraqueza, resistir a certos golpes que estava longe de esperar.

•

Cabe a ultima phase tristissima da vida de Cesar Raposo: lançando o seu suicidio e ainda debaixo do espanto que tal facto me provocou, admiro-o.

O meu bom amigo Arthur Azevedo não concorda comigo, ou antes: eu não concordo com elle.

O illustre collega acha que o suicidio é uma covardia.

Não discuto o caso vertente, porém não sei porque é covarde um homem que não liga apreço á vida, que está convencido do aniquillamento e de que a morte é o unico ponto digno de uma comedia tão dolorosa.

O optimismo do autor dos *Flocos* diz que o suicida é um louco. Porque?

Por que motivo havemos de conservar uma coisa que nos está matando fatalmente aos poucos, traiçoeiramente, e ao mesmo tempo aos nossos olhos?

O assassino neste caso é a vida; mate-se a propria vida, que assim se pouparão alguns annos de padecimento.

E se a questão é de viver, vive-se depois de morto, porque só a morte (ó ironia!) é immortal.

•

Já não medra a sabedoria de Sancho Pansa, que achava um rifão consolador para todas as occasiões amargas — *De hora em hora Deus melhora*; já não acha echo nos desenganados do fim do seculo XIX.

Guimarães Passos.

TELEGRAMMAS

CENTRO TELEGRAPHICO

DA IMPRENSA

Buenos Aires, 30.

O ministro da fazenda do gabinete argentino pronunciou na camara um importante discurso, em que referiu-se especialmente á emissão clandestina de notas dos bancos das provincias.

A impressão causada por este discurso foi desagradabilissima e teve immediato effeito nas operações da Bolsa subindo o ouro 9 %.

— Taxa do ouro 233.

Buenos Aires, 30.

Falleceu hoje o jornalista hespanhol D. Joaquim Carreras.

— Em Dolores, nesta provincia, o Sr. Marcial Rodriguez, redactor da «Patria», foi inopinadamente aggredido na rua a tiros de revólver.

Os projectis infelizmente alcançaram aquelle cavalheiro e o feriram de tal modo que veiu a fallecer.

Ignora-se a causa deste assassinato que foi commettido pelo Dr. Roque Pico.

Montevidéo, 30.

Consta que o Dr. Francisco Bauzo foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay junto ao governo provisorio do Brazil.

S. Paulo, 30.

O Dr. José do Carmo Cintra resignou o cargo de presidente da Companhia Ituana.

— Falleceu hoje o alferes Marcellino de Oliveira, official do corpo de urbanos e inspector de vehiculos nesta cidade.

O finado gozava de grande estima e consideração.

— No proximo domingo inaugura-se o novo mercado que, para a venda de verduras, fez construir a municipalidade.

S. Paulo, 30.

O Dr. Lamounier Godofredo segue amanhã para Minas Geraes, a chamado do governador deste estado.

— O Dr. Leoncio de Carvalho foi encarregado pelo Dr. Presidente de Moraes da organização do novo plano de ensino secundario.

— De Santos telegrapharam ao governador deste estado felicitando-o por haver resolvido a questão da viação urbana, naquella cidade.

Santos, 30.

Entraram hoje 924 saccas de café.

Mercado quieto.

Stock 69.000 saccas.

Cambio bancario sobre Londres, 20 5/8.

Rio Grande do Sul, 30.

Victima de uma syncope cardiaca falleceu hontem a tarde, em Porto Alegre, o cidadão Carlos von Koseritz, illustre e proeminente jornalista.

Rio Grande do Sul, 30.

No paquete nacional «Rio Paraná» seguem amanhã para a Capital Federal os Drs. Domingos Francisco dos Santos e Julio de Castilhos.

Victoria, 30.

O paquete nacional «Alagôas» seguiu hoje, ás 8 horas da manhã, com direcção ao Rio de Janeiro.

A seu bordo, tomou passagem nesta cidade o Dr. Augusto de Lima, juiz de direito da comarca da Serra.

O Estado do Espirito Santo noticia que este festejado poeta publicará dentro em pouco um novo livro de versos.

Victoria, 30.

Por ordem da repartição de ajudante-general do exercito, desembarcaram aqui, de bordo do «Alagôas», cem voluntarios que se alistaram no 32° batalhão de infanteria.

— Nesta capital e em outros pontos do estado do Espirito Santo, tem chovido abundantemente.

Juiz de Fóra, 30.

O Dr. Penido Filho praticou hoje a operação de resecção do joelho n'um doente de arthrite, de natureza tuberculosa.

E' a primeira vez que em Minas Geraes se pratica esta operação.

AVULSOS

Oliveira, 29.

Falleceu hontem, ás 11 horas da noite, o major José Teixeira Junior, presidente da intendencia municipal. Consternação geral — *Olympio Castro.*

S. João d'El-Rei, 29.

A commissão districtal alistou aqui 1.420 eleitores, sendo 272 antigos, 959 novos e 189 estrangeiros — *Dr. João Moura*, presidente.

Paraty, 29.

O povo desta cidade recebeu o cidadão Honorio Lima no caes e com as maiores ovações. Vai ser-lhe offerecido um baile — *A commissão do commercio e lavoura.*

Ouro Preto, 30.

Chegou hontem a esta cidade a familia do coronel Caldas, que foi recebida na estação pelo governador, chefe de policia do estado e grande numero de pessoas gradas.

Durante todo o tempo em que se conservaram na estação os illustres recemchegados e as pessoas que os foram esperar tocaram duas bandas de musica — *Bessa.*

Pelotas, 29.

Chegou aqui inesperadamente o Dr. Julio de Castilhos, de passagem para essa capital.

A manifestação popular que lhe foi feita não se descreve, tão imponente e delirante foi.

Respondendo ás acclamações com que era recebido, saudou duas vezes a patria, personificada, no inclyto generalissimo Deodoro — Pela commissão popular, *Jac Chaves*

Sant'Anna do Pirahy, 30.

Chegou hoje a esta cidade a turma de engenheiros encarregados dos estudos da estrada de ferro do Sapucahy, na parte do ramal que, entroncando-se nesta localidade, liga-se ao ramal de Santa Cruz e segue para Botafogo.

Grande numero de pessoas assistiu a chegada dos distinctos moços, e os convidou a dirigirem-se até ao hotel de S. Christovão, onde lhes foi servido um explendido banquete.

Algumas senhoras deram maior brilho a esta manifestação — *José Borges de Oliveira.*

QUESTÃO FINANCEIRA

Justamente no dia em que commemoravamos em festa solemnissima e no meio do universal regozijo da população os feitos immortaes das nossas e das armas argentinas nos campos de Tuyuty, onde a victoria selou, para assim dizer, por modo indevel, a paz e a fraternidade sul-americanas; o *Jornal do Commercio* acertou de passar em revista a situação interna das finanças da nossa nascente republica, para concluir que estamos na imminencia de tremendo *perigo financeiro.*

Não é facil atinar com o pensamento que inspirou essa ordem do dia de censura, lavrada e lida á face da população, quasi toda reunida em torno de numerosa fracção do nosso valente exercito, tendo á frente o remanescente glorioso dos seus mais illustres capitães.

O que é certo é que a nota foi de dissonancia tal e tão chocante, que dir-se-hia um protesto a acontecimento de que aliás só temos de recolher os mais auspiciosos resultados para a civilisação e amistosa harmonia que deve reinar entre o Brazil e sua prospera visinha do Prata.

Sebastianista e republicano a um tempo, o *Jornal*, idolatra de um passado — *que é mais de meio seculo da nossa historia*, ao passo que se recolhe ao santuario das suas convicções para salvar a gratidão — *que não é um crime no codigo da humanidade*, curva-se reverente ante a vontade nacional, *cujo silencio póde ser considerado approvação da repentina transformação politica que se operou no paiz, desejando que esse passado tenha sido um longo erro, se das instituições, ora em elaboração, provier a perenne felicidade da patria.*

« Para este resultado, conclue o *Jornal*, trabalharemos com a mesma lealdade com que sempre o fizemos: isento nosso animo de preoccupações ou interesses alheios ao bem commum, emquanto occuparmos este posto procuraremos tornar-nos dignos delle. »

Quizeramos antes ver o *Jornal*, neste momento, *em que ainda estão em elaboração as instituições*, guardar aquella attitude, que o fazia dizer em 16 de novembro, após o estrondoso baque do imperio:

« Não nos é possivel neste momento ser historiador, apreciando os factos em suas causas proximas ou remotas, e emittindo juizos sobre casos que, para justo e imparcial julgamento, exigem a calma e reflexão. »

Não são menos apreciaveis estas suas outras palavras do dia 16 daquelle mez:

« O dever que o patriotismo nos impõe nas actuaes circumstancias, é aconselhar o maior respeito da liberdade e a mais rigorosa manutenção da ordem publica. »

Guardando o respeito devido á victoria da revolução, e com ella harmonisando suas convicções; o *Jornal*, ao pronunciar-se sobre a *situação*, escreveu estas palavras na manhã do dia 17, em que embarcava para o exilio o ex-imperador.

« Perante os acontecimentos que vão se succedendo rapidamente, temo-nos limitado até agora *á missão de chronista imparcial e minucioso* quanto possivel, reunindo materiaes para a historia deste periodo da vida nacional. »

A 25 de novembro o *Jornal*, pondo-se a distancia respeitosa do passado, lançava estes notaveis conceitos, que o tornavam coherente com os seus proprios vaticinios de 16 de junho.

« Estamos agora em presença do facto consumado, mas nem por isto temos necessidade de alterar o nosso lemma, que foi sempre, que é ainda hoje — a patria livre, unida e tranquila.

« As affeições individuaes calam-se perante o interesse geral, e este interesse hoje, mais do que nunca nos impõe o dever patriotico de aconselhar aos nossos concidadãos que concorram franca e lealmente para que se mantenha a tranquillidade e a união em todo o paiz, condições indispensaveis para que a patria brazileira continue a ser grande, poderosa, respeitada e se desenvolvam os seus immensos recursos. E este mesmo interesse, aconselhamos, que anima e guia nas suas deliberações os cidadãos que, formando o governo provisorio, assumiram a tremenda responsabilidade de encaminhar aos seus destinos a nação brazileira. »

Dado por definitivas as conquistas da revolução, aceitando como logica a nova ordem de coisas, o *Jornal*, a 27 de novembro, passava á ordem do dia, escrevendo notabilissimo artigo sobre *os ultimos acontecimentos*, do qual transcreveremos estes notaveis periodos:

« Grato consolo nos depara esta circumstancia para, no concreto de uma nova era, deitar com a maior franqueza nossa posição na imprensa. Longos annos de um procedimento uniforme, serio e digno firmaram indubavelmente na consciencia do paiz a convicção de que o *Jornal do Commercio* nunca teve outro intuito senão servir aos interesses permanentes da sociedade brazileira. Sempre afastado da arena em que lutavam os partidos politicos, nunca desistiu do direito de intervir, calmo, moderado, mas com firmeza, quando lhe pareceu que perigavam os principios conservadores da ordem estabelecida ou as garantias prometedoras das liberdades almejadas e cuja conquista gradual procurava promover...

« Um movimento rapido, inesperado, embora não inexplicavel, transformou completamente a organização politica do paiz. Nos continuamos firmes no nosso posto. Os principios eternos que regem as sociedades humanas não morrem; estamos sempre ao lado da verdade e da justiça. Ahi nos encontrarão os cidadãos que hoje acham-se a frente do governo do paiz. »

Não iremos ao encontro dos receios do *Jornal*, quando acredita que o seu artigo sobre o *perigo financeiro* o póde conduzir á classe dos anarchistas e conspiradores. De grande lição nos é o seu regimen, para não acreditarmos que o seu movel não fosse antes o de collocar-se a igual distancia do passado e do futuro, apreciando calmo e com certa liberdade e radeza a nossa situação presente.

Seja como for, o que o contemporaneo considera perigo não é mais do que o effeito da revolução porque passamos, da transformação das instituições, da organização nova que o paiz está recebendo. Dos elementos de resistencia que á republica incumbe accumular para sua defeza, da descontiança dos timidos na força da liberdade, da guerra que os neutros de todo ordem estão movendo á acção administrativa e politica do governo provisorio.

Este perigo [illegible] para nós uma mina [illegible] para outros incentivo [illegible] sacrificios.

Na generalidade dos casos, a imprensa e os interessados julgam que a medida que custou ao governo longas horas de meditação e de estudo, deve ser revogada ao capricho dos sabios e financeiros instantaneos, ou determinar a retirada do ministro referendario, desde que contraria certas vantagens de occasião.

Infelizmente a educação politica sob o novo regimen ha de ser lenta, mas temos fé de que ella ha de debellar o veso antigo de ministerios devorados pelas intrigas do paço e pela confraria de pedintes do parlamento.

Em que pese aos adversarios da nova ordem de coisas, um homem dotado das faculdades excepcionaes do Sr. ministro da fazenda, não póde deixar de ser um dos mais fecundos obreiros da republica.

Tomaremos tambem em consideração, os ataques ou as observações feitas pelo *Jornal* ao plano de medidas do benemerito Sr. Ruy Barbosa, e o paiz ha de ver que, em vez de *perigos*, taes medidas tendem a desbravar completamente o caminho da nossa prosperidade financeira.

NOTICIARIO

Houve hontem conferencia de ministros na secretaria da agricultura.

A conferencia começou a 1 hora da tarde e terminou ás 4 1/2 horas.

Está marcado o dia 10 de junho proximo para a primeira conferencia do ministerio afim de estudar e emendar o projecto da Constituição da Republica formulado pela respectiva commissão.

A reunião deve realizar-se na secretaria do interior.

Publicamos hoje na *secção livre*, o importante manifesto politico do Dr. Francisco da Silva Tavares, ex-governador do Rio Grande do Sul, demissionario a 13 de maio depois de seis dias de governo.

Traz circumstanciada narração dos acontecimentos que precederam e motivaram a sua deposição, e conclue pedindo o esquecimento das rivalidades dos antigos partidos e dos odios velhos, ligando-se todos os cidadãos como um só homem para a prosperidade daquelle estado.

Foi datado em Pelotas a 22 de maio corrente, e não foi ainda publicado no estado do Rio Grande do Sul.

O *Diario Official* publicou hontem o decreto de 29 que deu novo regulamento para o hospital de marinha desta cidade.

Em nota de 24 do corrente, o Sr. Duenhoff, ministro do Imperio Allemão nesta capital, informou ao Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores, de que o real governo da Grã-Bretanha fez chegar a Berlim a communicação de haver a companhia Indo-European Telegraph declarado dar a sua adhesão ao tratado internacional de S. Petersburgo, sobre telegraphos.

O governo mandou apresentar á commissão militar, afim de ser submettido a julgamento, o Dr. Henrique de Carvalho, que se acha preso na fortaleza de Santa Cruz.

O Sr. ministro da fazenda iniciou uma medida que nos parece de facil e prompta execução e que será entretanto de grande importancia para a confecção de uma estatistica commercial.

Por aviso de 24 determinou S. Ex. que as thesourarias de fazenda dos estados lhe remettessem mensalmente, com a precisa regularidade, mappas dos productos exportados, tanto para os portos da republica, como para os paizes estrangeiros. Se as thesourarias cumprirem como é do seu dever a determinação, poderemos nesses mappas ter elementos para uma boa e segura estatistica.

Communicaram-nos que a intendencia municipal de Nitheroy, repartições publicas e muitos negociantes e industriaes do estado do Rio farão em dia da proxima semana uma grandiosa manifestação de apreço ao Dr. Francisco Portella, offerecendo-lhe um baile no salão nobre do theatro Santa Thereza, que será vistosamente illuminado e ornamentado.

Contava-se que seria convidado para essa festa o Sr. generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, bem como os eminentes cidadãos que compoem o governo provisorio.

THEATROS

Publicamos hoje na 7ª pagina os annuncios dos theatros desta capital.

Ao requerimento de Antonio Mendes da Costa, queixando-se de não ter podido despachar, livres de frete, 60 pipas de vinho nacional, por falta de ordem na estação de Mogy das Cruzes, deu o Sr. ministro da agricultura o seguinte despacho:

« Tendo a directoria da estrada de ferro Central do Brazil expedido circular aos agentes das estações da mesma estrada e aos das estradas em trafego mutuo, de accôrdo com o disposto no aviso deste ministerio de 2 de abril ultimo, ao agente da estação de Mogy das Cruzes cabe a responsabilidade pela falta, se falta houve, de execução de referido aviso. »

Foi approvado o projecto de reorganização do museu nacional.

Consta-nos que no dia 5 do mez entrante o Revm. bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, será preconisado arcebispo da Bahia, realizando-se a cerimonia na igreja do mosteiro de S. Bento.

O novo arcebispo da Bahia dirá missa no dia 8 na igreja da Gloria do Outeiro, partindo no dia 10 para a sua archidiocese.

E' provavel que S. Ex. Revm. tenha um coadjutor na sua nova séde.

Abrem-se amanhã ao trafego provisorio as estações de Santo Antonio do Rio Acima e Honorio Bicalho do prolongamento da estrada de ferro Central do Brazil, ficando supprimida a actual estação provisoria do prolongamento.

Desse dia em diante circularão até ás referidas estações os trens mixtos M 17 e M 18, cujos horarios acham-se affixados em todas as estações da estrada, onde se venderão bilhetes e se despacharão mercadorias, bagagens e encommendas para as estações inauguradas.

Extractamos das folhas da cidade do Rio Grande do Sul:

« O general Candido Costa reuniu hontem, ás 11 horas do dia, no commando da guarnição, todos os officiaes do exercito e da armada, que estavam nesta cidade.

« Compareceram os generaes, Manoel Luiz da Rocha Osorio, commandante desta guarnição; barão de Batovy; Isidoro Fernandes de Oliveira, inspector geral das fronteiras; João Nunes da Silva Tavares, commandante da guarnição e fronteira de Bagé; coroneis: Manoel Francisco Soares, commandante do 3° batalhão de infanteria e interino da guarnição e fronteira do Jaguarão; Jorge Diniz Santiago, commandante do 3° batalhão de artilheria, aqui estacionado; tenentes-coroneis: Zeferino José Teixeira Campos, commandante do 29° batalhão de infanteria, de Pelotas; Benjamim Pereira Monteiro e Ricardo Fernandes da Silva, commandantes do 5° de cavallaria e do 4° de artilheria, de Bagé; Francisco Ribeiro da Silva Bittencourt, do 5° de cavallaria, de Jaguarão; Antonio Adolpho da Fonseca Menna Barreto, do 4° de cavallaria, de Cruguayana; Antonio Fernandes Barbosa, de 1° de artilheria, de S. Gabriel; Francisco de Abreu Lima, auxiliar technico do general Costa; capitão Antonio Tupy Ferreira Caldas, commandante interino do 12° batalhão de infanteria, desta cidade; majores: Manoel Ferreira das Neves ajudante da escola de tiro do Rio Pardo), José Candido dos Reis Montenegro, capitães, tenentes e alferes de differentes corpos; capitão de mar e guerra Alvarim Costa, commadante da flotilha, commandantes das canhoneiras e outros officiaes.

« A conferencia durou duas horas, e sabemos que todos os briosos e distinctos militares protestaram apoio patriotico ao novo governador, delegado da maior confiança do chefe do governo provisorio. »

CHILE — BRAZIL

D. ALEXANDRE HIERRO

A recepção condigna que teve hontem á sua chegada nesta capital o Sr. D. Alexandre Hierro, é um testemunho evidente do espirito de fraternidade que todo o povo brazileiro nutre para com a republica do Chile, de que vem aqui ser ministro o sympathico diplomata.

As demonstrações que recebeu o Sr. ministro chileno têm tanto maior valor, quanto originaram-se espontaneas, do seio da sociedade fluminense, tendo á sua frente o exercito e a armada, precisamente aquelles que conhecem mais de perto ou sabem pessoalmente qual o valor moral dos obsequios que todos os nossos compatriotas têm recebido do governo e do povo do Chile.

Não carecemos relembrar aqui quaes têm sido estas provas de affectuosa amisade, pois que as conhece toda a nação brazileira.

Justas e merecidas, pois, foram as homenagens hontem prestadas ao distincto cavalheiro que é nosso hospede.

O paquete *Sorata*, que conduziu a este porto D. Alexandre Hierro, ancorou depois de 9 horas da manhã, e ás 10 1/2 partiram do arsenal de marinha cinco lanchas a vapor, conduzindo bandas de musica, officiaes do exercito e armada, representantes da imprensa e outras pessoas.

As commissões da marinha de guerra e do exercito, transportadas na lancha que zarpou em primeiro logar, compunham-se do capitão de fragata Alexandrino Alencar, capitão-tenente Pereira de Sampaio, 1os tenentes Retumba e Ancora da Luz, 2os tenentes Magalhães Castro e Pereira Rosa; coronel Leite de Castro, alferes Xavier de Azevedo, capitão Leoncio de Lima, major Cincinato Lopes e capitão Faria Lemos.

Acompanharam as dignas commissões os representantes da imprensa e o distincto guarda-mór da alfandega, Sr. commendador Hasselmann.

Em outras lanchas foram muitas pessoas altamente qualificadas, entre ellas o Sr. Pinheiro Guimarães, secretario e representante do Sr. ministro do exterior, coronel Ourique Jacques, conde da Estrella e Valdarama, secretario da legação chilena.

O *Sorata* arvorava no tôpe do mastro grande a bandeira da republica do Chile e em sua tolda achava-se já D. Alexandre Hierro com sua Exma. familia, quando do paquete aproximaram-se as lanchas a vapor.

Um espectaculo imponente seguiu-se então: ao som das bandas de musica que executaram o hymno chileno, casaram os vivas e acclamações ao digno diplomata, surgidos unanimes de todos os lados.

Desembarcadas as commissões e feitos os primeiros comprimentos ao Sr. ministro, tomaram a palavra e saudaram o recemchegado os Srs. capitão de fragata Alexandrino Faria de Alencar e coronel Leite de Castro, este em nome do exercito e aquelle em nome da armada.

Representando o chefe do governo, o coronel Ourique Jacques comprimentou D. Alexandre Hierro, declarando que o generalissimo Deodoro, velho soldado e coração cheio de patriotismo, desejava ver sempre unida a republica do Chile á do Brazil, pois nasceu esta tendo por paranympho a bandeira chilena, hasteada no mastro do encouraçado *Almirante Cochrane*, então em nosso porto.

Orou depois o Sr. capitão de fragata Nepomuceno Baptista, em nome do Club Naval, seguindo-se-lhe diversos outros officiaes de mar e terra.

A escola naval fez-se tambem representar brilhantemente por uma commissão de aspirantes, saudando ao Sr. ministro chileno o alumno Penna Junior.

Concluidas estas primeiras homenagens, o Sr. capitão de fragata Alexandrino poz a disposição de D. Alexandre Hierro um escaler para conduzil-o a terra, o que foi aceito.

Sorpresa geral emocionou então a todos: o escaler estava tripeiado por distinctos officiaes da armada e do exercito, compondo-se assim a sua lucida guarnição:

Patrão, o capitão de fragata João Nepomuceno Baptista; vogas e sotas, isto é, remadores, os 1os tenentes Francisco de Mattos, Marques da Rocha, Pio Torelly, Hungria e Raul Fernandes, 2os tenentes Andrade Camara, Victor Paulino, capitão Minervino, 1os tenentes Queiroga Vasconcellos e Filcto.

No arsenal de marinha aguardavam e receberam o nosso hospede os Srs. vice-almirante Wandenkolk, ministro da marinha, e seu ajudante de ordens, 1° tenente Velloso; Dr. Cesario Alvim, ministro do interior, e muitos officiaes de todas as patentes das classes militares, inclusive os academicos da briosa escola militar.

D. Alexandre Hierro passou entre alas de aspirantes da escola naval e ao som do hymno chileno e dos multiplos vivas que o saudavam e á sua nação.

No mesmo estabelecimento estava á disposição do Sr. ministro chileno o *coupé* do Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores.

Outros carros foram postos á disposição de pessoas gradas pelo Club Naval, afim ser acompanhado o nosso hospede, como effectivamente aconteceu.

Do arsenal de marinha partiu D. Alexandre Hierro para o Freitas Hotel, onde lhe estavam reservados commodos especiaes e onde foram e digno representante do Chile e sua Exma. familia muito visitados até a noite.

No arsenal deu guarda de honra uma força do batalhão naval com a competente banda de musica e ao mando do 1° tenente Antonio Julio de Oliveira Sampaio.

•

O governo provisorio dirigiu a seguinte mensagem ao Sr. ministro chileno:

« Os ministros do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil reunidos em conferencia, saudam o Exm. Sr. Dr. Alexandre Hierro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Chile e fazem votos para que seja grata a sua permanencia nesta capital — *Quintino Bocayuva—Eduardo Wandenkolk—Ruy Barbosa—Cesario Alvim—Francisco Glicerio—Campos Sales.* »

Na audiencia effectuada hontem do summario de culpa do processo instaurado no juizo do 5° districto criminal contra o barão de Capanema e Ricardo Francisco dos Santos, como responsaveis pelo desfalque nos cofres da repartição geral dos telegraphos, depoz e não testemunha o Sr. José Joaquim da Silva Ribeiro.

O engenheiro Januario Candido de Oliveira foi nomeado fiscal da estrada de ferro de Itú a Ipanguaçu.

O tenente do exercito João Baptista Neiva de Figueiredo foi nomeado instructor do corpo de bombeiros.

Consta que serão nomeados para a faculdade de medicina desta capital:

Dr. Francisco de Paula Fajardo, para exercer interinamente o logar de adjunto a 1ª cadeira de clinica medica;

Dr. Luiz Antonio da Silva Santos, adjunto a cadeira de clinica cirurgica;

Dr. Menandro dos Reis Meirelles, director do museu;

Dr. Vigiato Cesar Vianna, inspector do laboratorio de hygiene.

O Dr. Ernesto de Freitas Crissiuma, adjunto á 1ª cadeira de clinica cirurgica, será transferido para a de anatomia descriptiva no mesmo caracter.

Foram modificadas as clausulas 1ª, 4ª e 5ª das annexas ao decreto n. 10.409 de 19 de outubro de 1889, relativamente á estrada de ferro do Rio Bonito a Cabo Frio.

Pela modificação, o prazo concedido é de 60 annos; as escalas são de $\frac{1}{400}$ para as obras d'arte e de $\frac{1}{2000}$ para as plantas; e o raio minimo das curvas é reduzido a 80 metros.

Chegou hontem a esta capital, procedente do Rio Grande do Sul, o capitão de mar e guerra Frederico Guilherme de Lorena com sua Exma. familia.

O Sr. ministro da marinha solicitou do seu collega do interior as medalhas de distincção de 1ª classe para os tripolantes do patacho *Marinho I*, Isidro Francisco de Oliveira e Manoel Gomes Damasceno, que salvaram a tripolação do mesmo patacho na occasião em que este naufragou, a 26 deste mez, na praia de Copacabana e as medalhas de 2ª classe ao capataz Theodoro da Silva e aos pescadores Bernardo Antonio Lopes Marinho, Herculano Luiz Pereira, Pedro Theodoro da Silva e Sebastião José Rodrigues, que, com inauditos esforços, auxiliaram aquelles dois tripolantes.

O Sr. ministro da agricultura indeferiu o requerimento dos Srs. Dr. Manoel Alfredo Ceylão, padre Ricardo da Silva e Antonio Alves de Oliveira, pedindo que lhes fosse concedida a construcção de uma estrada de rodagem, typo da União e Industria, desde o alto do Pedregulho até a Pavuna e da praia Pequena a Nossa Senhora da Penha.

MENDICIDADE

NO

RIO DE JANEIRO

Não é intento nosso combater a caridade que se compadece da miseria; mas proposito de impedir a esmola que alimenta o vicio e de castigar a ganancia de vis especuladores que exploram a grande virtude christã.

Para o verdadeiro pobre, para os inutilisados, para aquelles que se acham impossibilitados de trabalhar — abençoada será a esmola; mas esses não sabem pedir, envergonham-se de estender a mão e vivem occultos, soffrendo os horrores da fome.

Ouçamos a narração de um respeitavel clinico desta capital, cujo nome somos forçados a calar, porque elle exige que se ignore o bem que faz ao seu semelhante:

« Não ha muito tempo encontrei eu uma senhora de seus cincoenta e cinco annos, parada á rua Direita esquina da do Ouvidor. Estendeu-me, receiosa, a mão, mas recusei-lhe a esmola pedida. Notei, entretanto, que a sua physionomia era austera e que as suas vestes, batidas pelo tempo e trabalho, eram asseiadas e não andrajosas como as dos mendigos profissionaes.

« Comecei a observal-a attentamente. Não perseguia os transeuntes; apenas estendia a mão, em silencio, para recolhel-a envergonhada quando via que ninguem lazia caso da sua supplica.

« No fim de alguns minutos passou uma familia; e uma menina, verdadeiro anjo, cuvdo a velha, correu a pedir ao pai, que vinha distante, uma esmola para a pobre, e pouco depois voltou ella, triumphante, com um nickel que depositou com alegria nas mãos da pessoa que lhe inspirara a boa acção.

« Contentou-se ella com a primeira esmola recebida e seguiu, mas sempre acompanhada por mim, para entrar na primeira padaria que encontrou e ahi comprar cem réis de *pão de vespera*.

« Era uma pobre e arrependi-me de lhe ter negado o que ás vezes atiro pela janela afora; mas prometti a mim mesmo remir o meu peccado.

« Continuei a acompanhal-a e longa foi a viagem, pois só no fim de tres quartos de hora chegámos á cidade nova.

« Que triste morada!

« Entrou; mas o que se passou não sei.

« Dispunha-me a voltar para casa e pensava nos meios de enviar soccorro pecuniario áquella familia, quando um aleijado passou á minha frente e com voz chorosa pediu-me, em nome de Deus, que o soccorresse.

« Dei-lhe uma moeda qualquer e afastei